

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

JORNAL DE BRASÍLIA

Quem não para vai ganhar na mudança do nosso País

CORREIO BRAZILIENSE

Um país que tem muitos brasis está sempre sujeito a chuvas e trovoadas. Hoje, por exemplo, nós estamos vivendo momentos extraordinários. De um lado, há um Brasil sedento de lucros, querendo mais, e já vivendo a desesperança de que a qualquer momento isto pode desaparecer. Do outro lado da mesa, está o Brasil desesperado do assalariado, que acha a gasolina cara, o pãozinho caro, a manteiga difícil, a escola impossível. É o brasileiro comum e triste, esperançoso de que a política econômica do Governo venha a ser alterada com essa votação do Congresso. Este, já não aguenta mais, e como vai ter que esperar muito, deseja que o ministro Fernando Henrique Cardoso dê logo um jeito, porque o dinheiro não está valendo nada.

Mas há outro Brasil. O que tem esperança, que não parou de trabalhar, que continua produzindo, que modernizou sua indústria, que não quis parar para ver o que aconteceria com o pessoal do Orçamento. Este Brasil está longe, domina a tecnologia, produz mais barato, tem condições de competir, está de bem com a vida, disposto.

O que se sabe é que a situação não vai melhorar nestes próximos 90 dias, e quem sabe a inflação vai muito além do que a gente pensa, dentro dos parâmetros dos que querem a desgraça para terem a vida dos corvos, farta quando há carniça, quando há miséria.

Há um Brasil que cresce, que sabe aonde quer ir, e que está andando. Ele se estende pela indústria, comércio, agricultura. Moderniza parque, estuda novas técnicas de produção agrícola ou pecuária, não pára de pensar e está sempre vendo o mundo adiante, sem parar para medir a distância dos outros.

Vamos pegar uma carona, logo, neste Brasil de progresso, porque de uma forma ou de outra, quem entrar nele quando nada, vai ganhar pouco, e nos outros, só se vislumbra a perda.